

GENTE NA ARQUITETURA

OLHAR MÚLTIPLO

IRREQUIETA, VIVAZ E MULTITALENTOSA,
ELIZABETH DE PORTZAMPARC INVESTE FORTE
NO CAMPO DA ARQUITETURA, COM
IMPORTANTES PROJETOS EM ANDAMENTO
NA FRANÇA E NO MARROCOS
POR WINNIE BASTIAN





Ao lado e abaixo, projeto do Musée de la Romanité, em Nîmes, França, no qual a arquiteta concebeu desde a arquitetura e os interiores até a cenografia e a museografia; e, mais abaixo, Elizabeth de Portzamparc. Na pág. ao lado, desenho da fachada da torre concebida para um hotel 4 estrelas em Casablanca, no Marrocos



MULTIDISCIPLINARIDADE É PALAVRA-CHAVE na carreira de Elizabeth de Portzamparc. Antropologia, sociologia, urbanismo, arquitetura, interiores e design integram o repertório desta carioca, que foi morar na França aos 17 para estudar e lá construiu sua carreira e sua família – ela é casada com o também arquiteto Christian de Portzamparc, prêmio Pritzker em 1994.

A despeito do sobrenome importante, Elizabeth seguiu por uma trajetória profissional sólida e independente da fama do marido. Sua formação teve início pela sociologia e pela antropologia, que a levaram ao urbanismo, e assim chegou à arquitetura e aos interiores – área pela qual ficou mais conhecida.

É na arquitetura, no entanto, que atualmente se concentram as atenções da arquiteta: há projetos de relevo em desenvolvimento na França e em outros países. Um exemplo é a torre criada para uma destacada rede hoteleira internacional em Casablanca, Marrocos. “Tenho muito carinho por este projeto, pois, quando lecionava, um dos assuntos que tratava com meus alunos era a adequação entre arquitetura e modelo cultural – durante muito tempo, inclusive, estudei o espaço e as edificações árabes”, diz. Assim, características marcantes da cidade foram integradas na concepção do edifício, que privilegia o branco e as linhas horizontais e interpreta, de forma contemporânea, elementos tradicionais marroquinos, como os muxarabis.

Também merece destaque o futuro Musée de la Romanité, no município francês de Nîmes. Tendo como tema a história do local e sua relação com a civilização romana, o museu será construído na área que já foi o limite entre a cidade medieval e a moderna e onde se encontra seu patrimônio arqueológico. Em reverência a esses 20 séculos de história, a arquiteta concebeu o edifício em três pavimentos, cada um voltado a um período diferente: o subsolo abriga o período pré-romano (gaules), enquanto o térreo corresponde ao romano, e o superior, ao

pós-romano. “Os projetos que mais me entusiasmam são esses que reúnem centros de interesse complementares, pois tornam o conteúdo mais rico”, afirma Elizabeth, que responde pela concepção da arquitetura, dos interiores, da museografia e da cenografia. O respeito à história também se expressa na forma do edifício, cujos “drapeados horizontais parecem levar sobre o jardim arqueológico”, como ela conceitua.

Ao que tudo indica, nos próximos anos, o sobrenome Portzamparc deverá se tornar ainda mais relevante no panorama não só da arquitetura francesa, mas também mundial. ●